

não sai.

Credor confia, mas dinheiro

O presidente do Citicorp, John Reed, disse ontem, no Rio, ter certeza de que o governo brasileiro tem condições de estabilizar a inflação nos atuais patamares até o final do ano. "Essa certeza foi gerada a partir de encontros com clientes e especialistas econômicos", disse Reed, que encerrou uma visita de três dias ao País.



John Reed

John Reed afirmou que os bancos credores só vão liberar os US\$ 600 milhões ao Brasil — referentes à terceira parcela do empréstimo de US\$ 5,2 bilhões negociado em meados do ano passado para o pagamento de juros da dívida externa — quando houver um entendimento entre Brasília, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. "Eu acredito que seja possível esse entendimento, mas ele depende das condições da economia nos meses que faltam para acabar o governo."

Essas condições estão diretamente ligadas ao controle e estabilização da inflação, disse Reed. "Estamos confiantes em

que o governo consiga estabilizar a inflação nos atuais patamares", disse o banqueiro. Em sua opinião, com o controle inflacionário garantido, o próximo governo terá condições para realizar um programa consistente de reforma e, assim, poderá negociar o principal da dívida. O Citicorp é o maior credor externo do Brasil.

John Reed salientou a necessidade de o governo brasileiro continuar mantendo relações com o FMI e o Banco Mundial. "É preciso chegar ao equilíbrio entre manter as reservas cambiais e os pagamentos dos juros", opinou o presidente do Citicorp. Ele admitiu que possa haver flexibilidade dos bancos credores na negociação destes pagamentos.

Sobre sua visita, John Reed afirmou que todos os anos, nessa época, vem ao Brasil para tomar conhecimento dos negócios do banco. "Desta vez, vim mais preocupado com a questão da inflação", mas garantiu que vai embora mais aliviado. Disse ainda acreditar que o Brasil possa negociar, no futuro, uma redução do principal da dívida, quando colocar em prática um programa econômico concreto.